

Letras da Músicas do CD I

Luiz Antonio Batista da Rocha
Compositor Barretense

Interpretação: Mikéias

Arranjos: Gabriel A. Gonçalves

Declamação: Toninho Messias

Índice

Nome da música	página
01. Dá de ti	03
02. Viva a vida	04
03. Canção do Violeiro	05
04. A Flor do Poeta	06
05. Saudade III – (Choro Saudade)	07
06. Benção Minha Velha	08
07. Bodas de Prata I	09
08. O Amor	10
09. A Vida	11
10. Eu vejo você – Santo Padre André	12
11. Simples Palavras	13
12. Carro de Bois	14
13. Bom Dia Vida!	15
14. Felicidade	17
15. A vida é um espetáculo imperdível	18
16. Sonha Amigo	19
17. Amizade	20
18. Uma canção de amor	21
20. À Rocha e Diva	22
21. Saudade I (Quando chega é de repente)	23
22. Dá-me Senhor	24
23. Poema às Mães	25
24. Saudade II – (Alegre e Triste)	26
25. Sombria Solidão	27
26. Madelene	28
27. No tempo de Vó Cota - (Maria Isabel Rocha Borges)	29

1- Dá de Ti (Economia)




Letra: Giuseppe Artidoro Ghiaroni

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Ouçã as músicas do CD I clicando no link com o nome do intérprete, (Ctrl + Mikéias)

Mikéias

Dá de ti, dá de ti quanto puderes,
O talento, a energia, o coração. ...
Não somente o sapato que não queres
Nem a capa que não usas no verão ...
Darás sem perceber, sem ser notado,
De modo que ninguém diga obrigado
Nem te deva dinheiro ou gratidão.
E com espanto notarás um dia
Que vivestes fazendo economia
De talento, energia e coração!

Nome completo	Giuseppe Artidoro Ghiaroni
Nascimento	22 de Fevereiro de 1919 - Paraíba do Sul, Minas Gerais
Morte	21 de fevereiro de 2008 (88anos) - Rio de Janeiro
Nacionalidade	 Brasileira
Ocupação	jornalista

Mineiro de Paraíba do Sul, **Giuseppe Ghiaroni**. Poeta e jornalista, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde trabalhou na redação do jornal *A Noite* desenvolvendo intensa atividade. Seus poemas lidos na Rádio Nacional entraram para a história do Brasil! Dentre suas Obras publicadas e mais conhecidas, ressaltam-se: *O Dia da Existência*, seu primeiro livro, de 1941, *A Graça de Deus*, de 1945 e a

Canção do Vagabundo, de 1948. Em 1997 publica *A Máquina de Escrever*, obra lançada inclusive no Programa do Jô!

2. Viva a Vida

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Vida é a bela luz da manhã
É o cheiro gostoso da hortelã
É uma criança brincando na praça.

Vida é a chuva que cai na vidraça
É um sonho de paz que acalma
Um jardim que enfeita a alma.

Vida, é um gesto afetuoso de amor
A lição que se aprende na dor
É saber pensar com o coração.

Vida é abraçar a beleza que atrai
É o sorriso de um filho ao pai
É a ternura de um olhar de irmão.

Por isso deixa,
Fluir a emoção
Sinta com o coração
E viva a vida.

Vida é beber a água límpida da fonte
É ver o sol nascer no horizonte
É a felicidade que eu sempre quis

Vida é um abraço bem apertado
É a presença de um amigo esperado
Que nos deixa contente e feliz.

Vida é todo dia renovar esperanças
É buscar em nossas andanças
Encontrar a felicidade em alguém.

Vida é um céu bem colorido
É o pão que refaz, ao ser repartido
É a força extrema da arte do bem.

Por isso deixa,
Fluir a emoção
Sinta com o coração
E viva a vida

Viva viva,
Viva a vida.

3. Canção do Violeiro

Letra: Castro Alves



Antônio Frederico de Castro Alves

(Currupino, 14 de março de 1847 — Salvador, 6 de julho de 1871) poeta brasileiro. Suas poesias mais conhecidas são marcadas pelo combate à escravidão, motivo pelo qual é conhecido como "Poeta dos Escravos". – Escola – Romantismo.

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Alex Santana & Marcos Canella](#)

Passa, ó vento das campinas,
Leva a canção do tropeiro.
Meu coração 'stá deserto,
'Stá deserto o mundo inteiro.
Quem viu a minha senhora
Dona do meu coração?

Chora, chora na viola,
Violeiro do sertão.

Ela foi-se ao pôr da tarde
Como as gaivotas do rio.
Como os orvalhos que descem
Da noite num beijo frio,
O cauã canta bem triste,
Mais triste é meu coração.

Chora, chora na viola,
Violeiro do sertão

E eu disse: a senhora volta
Com as flores da sapucaia.
Veio o tempo, trouxe as flores,
Foi o tempo, a flor desmaia.
Colhereira, que além voas,
Onde está meu coração?

Chora, chora na viola,
Violeiro do sertão.

Não quero mais esta vida,
Não quero mais esta terra.
Vou procurá-la bem longe,
Lá para as bandas da serra.
Ai! triste que eu sou escravo!
Que vale ter coração?

Chora, chora na viola,
Violeiro do sertão.

4. A Flor do Poeta

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Que a cada amanhecer
Do seu ditoso dia,
Nasça uma flor
A embelezar
Sua simpatia ...
Que cada sorriso seu seja
As pétalas do poeta,
A desenvolver essa flor,
Mais bela e completa ...

Que cada pensamento
Banal e positivo,
Seja o caule que o sustenta
Afetivo ...
Que cada passo em
Direção à vitória,
Seja a terra que alimenta
A memória...

Que cada gesto comovente
de alegria,
Seja o sol que fornece
Enorme energia...
Que o brilho dos seus olhos,
Refletindo amor,
Seja a beleza
E a simplicidade
Desta flor.

5. Saudade III – (Choro Saudade)

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#)

O que é isso que pelo sangue corre

Que habita a alma e não morre

Que invade o meu **pobre** coração

Que molha a palma da minha mão.

Que é isso que me vira pelo avesso...

Que me causa um **grande** arremesso

Que me deixa sem sono

Que me derruba do trono.

O que é isso que ora vai, ora volta

Que me causa uma reviravolta

Mas que volta, mais do que vai...

Oh! querido e bondoso Pai...

O que será feito de mim?

E desta **saudade** sem fim?

6. Benção Minha Velha

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha (dez/2010)

Mikéias

À bênção, minha velha querida.

Que não seja jamais atingida,

Pela desventura do desamor.

Beijo os seus cabelos brancos,

Respeito seus passos mansos,

Ofereço muito carinho e amor.

Sou filho da sua experiência,

Que nunca, qualquer ciência,

Jamais conseguiu ensinar.

Também serei velho um dia,

Sonho viver com alegria,

E meus filhos também,

Podem abençoar.

Abençoar.

7. Bodas de Prata I

letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Por mais que eu pense,
Que eu sinta, que eu fale,
Tenho sempre alguma coisa
Para dizer,
- Que te amo tanto.
Não consigo lembrar de te esquecer.

Foram vinte e cinco anos,
De feliz união,
De alegrias e desenganos,
De luta e de paixão.

Então floresceram,
Três cravos e um jasmim,
Tantas alegrias trouxeram,
Para você e para mim.

Nós nos nossos cantinhos,
Curtindo tremenda “dor”
Pedimos ao Criador,
Ilumine seus caminhos

Ajude nossas criaturas,
Construírem suas estruturas
Com amor e **persistência**,
Valorizando sua existência.

8. O Amor

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha - 02/2011

Mikéias

Se singular solução é o amor,
Se for inato, porque não acontecer?
Se emoção é um grande calor,
Venha em tempo me aquecer.

Não dá para viver sem o seu querer,
Sem saber que está a me acender.
Sua presença é um fogo a me arder,
Em brasas saberei corresponder.

O céu não pode parar de colorir,
Ajeite um cantinho só para amar.
Venha, chegue logo, se preferir,
Não me deixe mais aguardar.

Não há que pedir autorização.
O amor causa enorme afeição.
O destino então tem que mudar,
Pois sem você não quero ficar.

Emoções, em todos os momentos,
Provocam enormes encantamentos.
Como um céu repleto de estrela a luzir,
Viver sem você, é proibir o meu existir.

09. A Vida

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

A cada manhã
A vida começa
A cada gota de orvalho
Repete seu exercício
Contínuo de nascer
Crescer, transformar e multiplicar.

A cada manhã a vida floresce
Estende seus braços para o céu
E se reproduz

A cada manhã a vida se espalha
E aos pares se encontra, se entrega,
E se manifesta, em mil formas
Mil maneiras diferentes de ser
Maravilhosas de ser,

E reinventa
Seu milagre infinito de recomeçar,
U-ma no-va
Ma-nhã.

10. Eu vejo você – Santo Padre André

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#)

Eu vejo você

Numa estrela brilhando
Numa criança sorrindo,
No infundo céu observando
Na flor cheirosa se abrindo...

Eu vejo você

Na clara luz do luar,
Na ave ditosa cantando,
Nas mãos se encontrando
No barulho do mar...

Eu vejo você

No belo verde das matas
No sol se imolando,
Na noite chegando
No riacho, nas cascatas...

Eu vejo você

Nos amigos risonhos,
Num pássaro voando,
Num barco voltando,
No mistério dos sonhos...

Eu vejo você

No afeto que valorizo
Na paz de um sorriso,
No valoroso benfazejo
Na ternura a que almejo...

Eu vejo você

Em alguém partindo
Na lágrima caindo,
Num lenço branco acenando
Enfim, junto ao Pai morando..

11. Simples Palavras

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Simples palavras não seriam suficientes
Para expressar de formas consistentes
De maneiras eloquentes
O que sinto por você!

O seu sorriso, traz imensa alegria.
Traz grande paz a sua companhia!
O seu amor é de mais precioso
Só eu poderia ter!

Que a nossa existência,
Seja um alegre e eterno compartilhar!
Porque, o amor,
**“tudo sofre, tudo crê,
tudo espera, tudo suporta” ***
E o que mais importa
É eu amar você.

BÍBLIA - CORÍNTIOS 13:07

12. Carro de Bois

Letra: Alberto Caeiro – (Fernando Pessoa)
Do livro - O Guardador de Rebanho - Poesia XVI
Retrato de 1914



Fernando António Nogueira Pessoa (Lisboa, 13 de Junho de 1888 — Lisboa, 30 de Novembro de 1935), mais conhecido como **Fernando Pessoa**, foi um poeta e escritor português.

É considerado um dos maiores poetas da Língua Portuguesa, e da Literatura Universal, muitas vezes comparado com Luís de Camões

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha – setembro/2011

Mikéias

Quem me dera, que a minha vida
Fosse um carro de bois
Que vem a chiar,
Manhãzinha cedo, pela estrada,
E que para de onde veio, volta depois.

Quase à noitinha pela mesma estrada.
Quase a noitinha pela mesma estrada.

Eu não tinha que ter esperanças
Tinha só que ter rodas...
A minha velhice não tinha rugas
Nem cabelo branco...
Quando eu já não servia, tiravam-me as rodas
E eu ficava virado e partido, no fundo de um barranco.
Carro de bois.

13. Bom Dia Vida!

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Manhã de sol
Eu só queria sair por aí
Cheirando o verde da mata
Molhando meus pés no orvalho da noite
Sentir, depois, o frescor da manhã.
Molhar **meu corpo** na cascata
E sorver o ar de um novo dia...

Queria dizer adeus à tristeza
E dar boas vindas à alegria
Cerrar os olhos da noite
E com muita vida, dizer:
- Bom dia !

Queria sair da rotina
Parar de pensar em “obrigação”
Mergulhar no rio da vida
E nadar até a margem da alegria
Encher de festa meu coração,
E dizer:
- Bom dia, bom dia, vida!

14 - Felicidade

Letra: Fernando Pessoa



Fernando António Nogueira Pessoa (Lisboa, 13 de Junho de 1888 — Lisboa, 30 de Novembro de 1935), mais conhecido como **Fernando Pessoa**, foi um poeta e escritor português.

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#)

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

Não se acostume com o que não o faz feliz,
Revolte-se quando julgar necessário.
Alague seu coração de esperanças,
Mas não deixe que ele se afogue nelas.

Se achar que precisa voltar, volte!
Se perceber que precisa seguir, siga!
Se estiver tudo errado, comece novamente.

Se estiver tudo certo, continue.
Se sentir saudades, mate-a.
Se perder um amor, não se perca!
Se o achar, segure-o!

15. A vida é um espetáculo imperdível

Música: Luiz Antonio Batista da Roch

Mikéias 1

Mikéias 2

Ser feliz não é:

- Ter um céu sem tempestades,
- Caminhos sem acidentes,
- Trabalhos sem fadigas,
- Relacionamentos sem decepções.

Ser feliz é:

- Encontrar
- Força no perdão,
- Esperança nas batalhas,
- Segurança na aflição,
- E amor nos desencontros.

Assim você será

Cada vez mais

Apaixonado

Pela vida.

Descobrirá,

Que ser feliz

Não é ter uma vida perfeita,

Mas, usar as lágrimas

Para irrigar a tolerância.

Jamais desista de si mesmo.

Jamais desista de quem ama.

Jamais desista de ser feliz.

O destino assim quis.

A vida é:

- Um espetáculo imperdível.

16. Sonha Amigo

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha 26/03/99

Mikéias

Sonha, amigo.
Conquista teu espaço
Que o tempo é escasso,
Remenda os pedaços das decepções.

Sonha e vive.
Não há tempo para tudo
Pra erro há desculpas de muitos perdões.

Há espaço prá sonhos de pouco sonhar,
Há verbos presentes
Só basta usar.
O que tu pensares
Procura agir,
Enfrenta, amigo,
Não vale fugir.

Se hoje fizeres
O que sempre quiseste
Não tens que pensar
Ser apenas feliz.
A vida prossegue, não pode parar
Ouve amigo
O que o coração diz

Prá mais tarde somando viver,
Não te arrependas das coisas
Que deixaste de fazer.
Sonha e vive não te esqueça jamais.
A hora é agora
Amanhã será tarde demais.
Sonha amigo, Sonha amigo.

17. Amizade

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Procuramos um lugar no mundo
Onde não falte harmonia e amizade,
Em todos os dias da nossa vida.

Assim a vida, vamos levando,
Assim a vida, vamos vivendo,
Assim fazemos, a nossa história.

Amizades semeadas com carinhos,
Produzem bons e nutritivos frutos,
No seletor pomar dos nossos caminhos.

Amigo, oferecemos o conselho:
Procure se ver no espelho,
Abrindo o seu coração.

Permita sentir que o amor e a alegria
Querem se juntar a você.
Deixe que estes sentimentos
Realizem uma efusiva união.

Não se esqueça:
- A vida é cheia de pequenas preciosidades,
Que fazem manter acesa,
A chama da emoção.

18. Uma canção de amor

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#)

Hoje, eu quero fazer uma canção

Canção para tocar seu coração

Que fale do carinho e calor

Que tenho pra te dar,

Uma canção de amor

Uma canção de amar.

Quero provocar um suave murmurar

Incitando teus beijos e meus abraços

No seu corpo, onde descanso meu cansaço

Quando meus olhos navegam em seu mar.

Uma canção de amor, uma canção de gostar.

Uma canção em que eu digo com alegria

O quanto meu céu se transformou em poesia

Ao nascer o nosso querer, naquela noite de luar.

Canção onde estrelas de costume

No céu cintilam na escuridão

Marcando tal qual vaga-lume

O compasso do nosso coração.

Uma canção de amor em que eu direi

O quanto você é importante para mim

Seguiremos cantando enquanto vivermos

Toda nossa ternura, com um afeto sem fim.

19. Mensagens ao Amigo

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Amigo, fique atento e de olhos bem abertos para
Não passar despercebido o milagre de cada dia.

Amigo, é preciso saber
Admirar as belezas
Que a natureza tem.

Existe uma melodia entre nós que nos leva de volta
Aos sentimentos mais lindos.

Amigo, a música da vida,
Está nos compassos
De um coração feliz.

A vida é como um jardim,
Com flores que colhemos,
Uma a uma até o fim.

Amigo, não deixe uma flor murchar,
Para seu perfume perpetuar.

Derrame flores por onde passar,
Porque voltarás ao mesmo lugar.

Amigo, o homem não morre
Quando deixa de existir,
Mas quando deixa de amar.
Quando deixa de amar.

20. À Rocha e Diva

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Papai, mamãe
Sinto emoções.
Entretanto, sei que estão ausentes,
Deixando uma grande saudade.

Ainda que na realidade,
Vocês eternamente presentes
Ficaram em nossos corações.

Seus constantes ensinamentos,
Vividos em todos os momentos,
Guiam sempre nossos passos,
Nesta longa e bela caminhada
De alegrias, acertos e fracassos.

Para cumprirmos a empreitada
Que a vida e o destino nos traçaram,
Foram exemplos de amor e carinhos
Que vocês, Rocha e Diva, abençoaram.
E assim iluminaram nossos caminhos.

Diva, seus carinhos nos afagaram,
Rocha, seus valores nos marcaram...
Nunca hão de se apagar em nós.

Rezo para poder ensinar e repassar,
E que nossos filhos possam praticar,
Os bons exemplos de seus avós.

21 - Saudade I (Quando chega é de repente)

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

[Mikéias](#)

A saudade, quando chega é de repente,
Fere fundo,
e dói na gente.

Uma dor de solidão.
É uma lembrança,
E um perfume brejeiro
Um beijo ao amor primeiro,
uma música, uma canção.

É o desejo de rever alguém ausente
Ter de novo no presente
Coisas que não voltam mais.

É uma ilha, deserta no mar da mente
Onde um náufrago descrente
Não sonha encontrar o cais.

É um espinho que sangra e faz dor
Quando invade a intimidade,
Pois, quem colhe a flor do amor
Com certeza se espinha na saudade.

22. Dá-me Senhor

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Dá-me Senhor

Dá-me a lucidez das certezas

Que descubra entre as tristezas

O abrolhar de um sorriso afim,
Correspondido tintim-por-tintim.

Dá-me Senhor

Dá-me a serenidade das cachoeiras
Que incita com maneiras altaneiras
Perceber a paz de ser feliz por viver,
Seja o belo momento para o meu ser.

Dá-me Senhor

Dá-me a claridade das luas cheias
Que eu invente luzes de candeias
Induzindo sentimentos ao coração,
Possa converter ilusão em afeição.

Dá-me Senhor

Dá-me o perfume de alguma rara essência
Que possa cultivar no jardim do coração
Flores de bondade, aroma e transparência,
Pelas alamedas da vida em eterna gratidão.

23. Poema às Mães

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Quem é que sempre é a razão do nosso ser?
Quem é que sempre satisfaz o nosso querer?

Quem é que no medo nos oferece uma oração?
Quem é que na alegria nos canta uma canção?

Quem é que é o motivo da nossa vida?
Quem é que é por todos tão querida?

Quem é que nos conduz?
Quem é que nos seduz?

Quem é que guia nossos caminhos?
Quem é que nos livra dos espinhos?

Quem é que nos cria com amor, sem apatia?
Quem é que possui e distribui simpatia?

Quem é que nos é mais importante?
Quem é que nos cuida a todo instante?

Quem é que nos liberta da dúvida e do egoísmo?
Quem é que nos embala com afagos e sem casuísmo?

Quem é que nos ensina o significado da maldade?
Quem é que nos livra da inveja na adversidade?

Quem é que na aflição nos reza uma prece?
Quem é que sempre ao lado está e por nós padece?

A estas várias indagações,
Outras tantas poderiam ser impostas.
No entanto, não há lugar para várias respostas,
Somente uma satisfaz as intenções.

Sem sombras de dúvidas, as Mães.
São a esses seres abençoados,
Que pretendemos nos referir,
E para quem ousamos pedir:

- Pai e Criador,
Livre-as de todo mal e da dor,
Ofereça a quem não tem,
Proteção também.
Pois, não conhecem práticas
A não ser a do amor.
Que assim seja.

Amém.

24. Saudade II – (Alegre e Triste)

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Jaiminho

Notei que estava alegre e triste
Não sabia como ela existe
Independente de cor, credo ou idade
Percebi o que é sentir Saudade.

Saudade, é osso duro de roer
Quando a Saudade bate no peito,
Mesmo porque não tem outro jeito
Faz cabra macho chorar e gemer.

Recordação suave e plangente
Traz alegrias pelas lembranças,
Tornam-se presentes para a gente
Os tempos vividos quando crianças.

Profundo estado de alma
Nos deixando muito aflitos
A ponto de perder a calma
Pois, existem enormes conflitos.

Conflito de falta de alegria
Ao mesmo tempo de nostalgia,
Mas não querendo, ser saudosista
Neste momento, preciso ser artista.

25. Sombria Solidão

Letra e música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Mikéias

Sentado aqui no banco do nosso ranchinho
Fico lembrando quieto no meu cantinho
Na imaginação, um vulto eu vejo no estradão
Daquele que afastou você do meu coração

O nosso amor era tão lindo, e deveria ser,
Eu fazia tudo pra você não me esquecer
Você sorria sempre me abraçando apertado,
E dizia sempre, nosso destino foi traçado.

O chão de terra batida, você varria,
No fogão de lenha havia brasa que ardia.
Comida simples e gostosa tinha todo dia,
Que casal bonito, sussurrava a freguesia.

O nosso destino tinha que ser assim,
Naquela estrada, lá pras bandas do sertão,
Um dia um doutor, levou você de mim.

No meu banquinho, na sombria solidão
Vejo ao longe a imagem de uma atriz,
Fico a matutar porque, sou infeliz,
Fico a matutar porque, sou tão infeliz.

26. Madelene

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Arli Brandolese Lima Manfrinatti

Mikéias

Oh ! Madelene,

Açucena.

Oh ! Madelene,

Flor pequena.

Quando o dia amanhece,

E quando anoitece,

Tu és a musa inspiradora,

De todas as minhas preces.

Saboreio os teus carinhos,

Tua maneira de ser

Tuas mão de fada transformam

Em maná nosso alimento,

E em rendas finas

Tu teces toda a nossa vida.

E assim:

O teu carinho,

A tua doçura,

Unem os filhos,

Nossas criaturas.

Minha pequena

Madelene.

O teu carinho,

A tua doçura,

Unem os filhos,

Nossas criaturas.

27. No tempo de Vó Cota - (Maria Isabel Rocha Borges)

Mikéias

Música: Luiz Antonio Batista da Rocha

Letra: Arli Brandolese Lima Manfrinatti / Rocha

Na época de Vó Cota:

- O tempo era de valsas,
- Emoções não eram falsas,
- A mentira não brotava.

- Havia muito brio.
- Palavra era cumprida
- Fio de barba era feitio
- “Da firma reconhecida”.

- O sol em agonia entrava
- No céu a lua propiciava
- Acordes de um violão
- Pra um afetuoso coração.

- O ar era mais sadio,
- As flores, mais singelas.
- Amizades em desafios
- Eram sinceras e belas.

Isso não volta mais.

Tudo virou passado.

Aquele tempo foi levado,

Restando só os meus ais.

Vó Cota quanta saudade!

Com sua sabedoria divina

Dizia sempre contente:

“Ame o mais carente”, “Pratique a caridade”.